

# ASMITH

*A Arqueira Destemida*

MARCELL DE OLIVEIRA ARDISSÃO



MARCELL DE OLIVEIRA ARDISSÃO

# ASMITH

A Arqueira Destemida

1ª Edição

Edição do Autor  
2017

## **NOTA DO AUTOR**

*Asmith, A Arqueira Destemida* é a 1ª obra de romance publicada pelo autor que visa demonstrar ao público jovem que sempre devemos lutar em meio às adversidades. Sejam prudentes, sejam cautelosos, sejam fortes e destemidos.

### Atendimento e Venda

Marcell de Oliveira Ardissão  
[www.facebook.com/marcell.matrix](http://www.facebook.com/marcell.matrix)  
[marcell.matrix@gmail.com](mailto:marcell.matrix@gmail.com)  
Whatsapp: (27) 9 9521-5375

*“Pois Deus não nos deu espírito de covardia,  
mas de poder, de amor e de equilíbrio.”*

2ª Ep. S. Timóteo 1:7

## & I &

Vou lhes contar uma história impactante que aconteceu a muito e muito tempo atrás em um grande reino chamado Hortus...

Era uma vez um rei muito cruel chamado Terres. Um sujeito baixo, acima do peso, barbudo e meio careca. Ele tinha um nariz em formato de uma batata. Parecia um gnomo de jardim. Mas um gnomo como o rei Terres, só se for num jardim de lama ou em um pântano. Ele fazia do reino Hortus um lugar de impostos caríssimos e com severas leis contra todos aqueles que eram contra a sua vontade. Ele usava o dinheiro do povo para reformar ou enfeitar os cômodos do seu imenso castelo, comprar suas joias preciosas e se empanturrar de comidas caríssimas que os outros reinos produziam e vendiam. E por falar em comida, os hortusianos eram proibidos de comer uva. A uva é a fruta favorita do rei e ele temia que essa fruta acabasse um dia. Quem fosse pego com uvas era imediatamente levado para o Coliseu.

O Coliseu é uma gigantesca arena da morte. Nesta arena havia dois enormes dragões que cuspiam lava e fogo. Suas asas foram cortadas para não escaparem voando. Então, o condenado é lançado no Coliseu sem armadura, sem armas e seu desafio era derrotar os dragões com os seus próprios punhos. Se vencesse, o rei entenderia que era um escolhido de Deus e, portanto, absolvido. Sim! Muitos hortusianos e estrangeiros que apareciam no reino em contrabando foram para o Coliseu, até mesmo por causa de uma simples uva. Ninguém conseguiu escapar. Todos foram mortos pelas garras e pelo fogo dos dragões.

Por outro lado, o rei Terres tinha um filho, o príncipe Victor. Ao contrário de seu pai, o príncipe Victor era um jovem alto, magro, moreno, educado, reconhecia a crueldade de seu pai e se preocupava com os hortusianos. Numa certa madrugada, ele chegou a capturar alguns cachos de uvas do seu pai para dar aos mendigos que ficavam alojados em pequenas barracas próximas aos muros do lado de fora nos portões do reino Hortus, pedindo esmolas para aqueles que entravam e saíam do reino. Victor repudiava a maldade de seu pai, mas nada podia fazer. Segundo a tradição, a autoridade suprema era exclusivamente do rei até a sua morte. O príncipe só podia obter o trono real após a morte do rei.

Em uma bela manhã ensolarada, durante o café da manhã sendo realizado no salão central do castelo, o príncipe Victor, após ter tomado uma xícara de chá, levantou-se da mesa.

- *Meu pai, o senhor terá que me perdoar, mas preciso sair.* – Disse Victor.

- *Aonde pensa que vai?* – Perguntou o rei num tom áspero enquanto mastigava um pedaço de pão.

- *Faz um bom tempo que não tomo um ar fresco lá fora em um começo de manhã como essa. Então gostaria de dar um passeio em meu cavalo.* – Ele respondeu.

- *Então fique até terminarmos o café. Não há nada de importante pra fazer lá fora nessa maldita manhã.* – Disse o rei com aquela mesma cara fechada de sempre.

- *Perdoe-me, meu pai.* – Respondeu Victor voltando a sentar-se na mesa.

- *A propósito!* – Disse o rei que quase se engasga com um pedaço de presunto – *Não existe nada mais de importante do que uma reunião de família como esta. Você*

*precisa me respeitar. Sua mãe me respeitava com toda decência.*

*- Meu pai, minha mãe te respeitava porque o senhor a machucava. – Disse Victor.*

*- O mundo exige correções! Sua mãe era intolerante e precisava ser corrigida! E você, meu filho, você é homem! Um homem é superior, tem postura e precisa respeitar quem está acima dele para que ele também possa um dia merecer a autoridade que respeitava! E quem está acima de você sou eu! Então você vai ficar nessa maldita mesa até terminar o café! Se você já terminou, então seja educado em esperar eu terminar também para depois partir! – Disse o rei Terres com o seu jeito de ser.*

A mãe de Victor morreu quando ele tinha 12 anos de idade. Até hoje, 14 anos depois, Victor ainda carrega muitas dúvidas sobre a morte dela. Todos os dias de manhã seguia essa mesma rotina. O rei Terres e o príncipe Victor tomavam café juntos, mas sempre em silêncio. Por muito tempo, é a primeira vez que Victor e Terres, além de comer, também abriram a boca para dialogar no café da manhã. Por outro lado, não havia um relacionamento entre pai e filho, mas apenas de um rei para um príncipe de acordo com as normas do Reino.

Após o término do café, o rei lambeu os dedos, limpou a boca com a costa da mão e encarou o príncipe Victor por alguns instantes. “Vá!”, disse o rei. O príncipe Victor, sem responder, levantou-se e saiu do salão.

Quando Victor se retirou, um mensageiro do castelo se apresentou.

*- Vossa Majestade, bispo Vincent gostaria de uma audiência com o senhor.*

O rei respondeu fuçando o dente com a língua, e gesticulou a sua mão direita em sinal positivo autorizando

a entrada do bispo. Sua pança estava tão cheia que nem conseguia falar no momento.

Entrou no salão um homem de batina, com idade um pouco avançada, cabelos grisalhos, magro e olhos castanhos. Ele é o bispo que dirigia a única igreja do reino.

- *O que um homem santo quer com um pecador como eu?* – Disse o rei com um sorriso sarcástico e ainda fuçando os dentes com a língua.

- *Vossa Majestade, perdoe-me em incomodá-lo neste dia tão maravilhoso.* – Disse o bispo Vincent.

- *A mensagem de Deus não é incômodo para mim, bispo. Desde que não interfira negativamente no meu trono.*

- Disse o rei Terres. – *O que queres?*

- *Serei bem direto, Vossa Majestade. E caso o senhor não aceitar, irei entender e nunca mais voltarei com este assunto.* – Disse o bispo.

- *Diga, bispo. Eu não o condenarei.* – Disse o rei Terres.

- *A Igreja de Hortus precisa de um grande favor do senhor, Vossa Majestade.* – Respondeu o bispo – *A Igreja passa por dificuldades em ministrar a eucaristia por falta de vinhos. Os reinos vizinhos cobram muito caro pelos seus vinhos autorizados e nossos fieis não estão dando conta.*

- *E o que quer que eu faça?* – Perguntou o rei.

- *A Igreja de Hortus considera um pecado gravíssimo aceitar produtos contrabandeados para sacramentos. Portanto, não aceitamos nenhum produto que violam as leis do reino Hortus.* – Disse o bispo.

- *Bispo, meu querido bispo...* – Disse o rei Terres levantando da mesa, se aproximando do bispo Vincent e colocando suas mãos sujas de manteiga e de gordura dos presuntos nos ombros dele – *Você disse que seria direto, bispo. E não está sendo. Vamos lá, me conte!*

- *Perdoe-me, Vossa Majestade...* – Respondeu o bispo Vincent engolindo seco – *Vinhos... precisamos de vinhos... E os vinhos são feitos de uvas, Vossa Majestade.*

- *Então a Igreja do Nosso Senhor Jesus Cristo precisa das minhas uvas? É isso?* – Perguntou o rei Terres.

- *Sim, Vossa Majestade. Libere as uvas apenas para a Igreja.* – Disse o bispo tentando esconder um pouco o nervosismo.

- *Não há nenhum outro lugar nas Sagradas Escrituras que autoriza o uso da água ou um suco de maçã?* – Perguntou o rei Terres.

- *Lamento, Vossa Majestade.* – O bispo tomou uma postura para defender a sua fé – *Isso seria um sacrilégio. O vinho representa o sangue de Cristo, pois antes da uva tornar-se vinho, ela precisa ser moída e pisada para extrair todo o seu suco. Assim foi o Nosso Senhor Jesus Cristo que foi moído e pisado para nos purificar do pecado. Então se Deus escolheu o vinho para a Eucaristia, então será apenas o vinho que a sua Igreja irá utilizar.*

- *Gostei de sua explicação, bispo. Mas o que recebo em troca?* – Perguntou o rei Terres.

- *A Igreja já paga impostos, Vossa Majestade, o que não deveria. E mesmo assim aceitamos em obedecê-lo.* – Respondeu o bispo Vincent.

- *Venha comigo, bispo. Vamos até a sala das negociações.* – Disse o rei Terres levando o bispo Vincent para um outro cômodo do castelo.

## & II &

Do outro lado ao sul do castelo, a uns três quilômetros de distância havia um imenso bosque que era dividido por um rio chamado Fugius. Entre essas imensas